



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

**Ressignificação do Ensino da EJA no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa  
Maria - DF**

Francisco Rubens Pontes  
Gardene Costa dos Santos  
José Augusto Borges  
Paula Cristina Silva Dias  
Sandra de Jesus Valeriano

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

**Ressignificação do Ensino da EJA no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa  
Maria - DF**

Francisco Rubens Pontes  
Gardene Costa dos Santos  
José Augusto Borges  
Paula Cristina Silva Dias  
Sandra de Jesus Valeriano

Erlando da Silva Rêses  
Professor Orientador

Alzira Aparecida Diogo Alvarez  
Tutor Orientador

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

**Ressignificação do Ensino da EJA no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa  
Maria – DF**

Francisco Rubens Pontes  
Gardene Costa dos Santos  
José Augusto Borges  
Paula Cristina Silva Dias  
Sandra de Jesus Valeriano

Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como requisito necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Erlando da Silva Rêses  
Professor Orientador

---

Alzira Aparecida Diogo Alvarez  
Tutor Orientador

---

Maria Lúcia Bueno Fernandes  
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Quando os problemas se tornam absurdos, os desafios se tornam apaixonantes. (Dom Helder Câmara)

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores da Faculdade da Educação, que acreditaram e viabilizaram esse curso que além de nos beneficiar com conhecimento, valoriza o aluno; aqueles colegas da Secretaria de Educação que torcem por nós; e a nossa família que deu apoio, paz, compreensão para atingirmos nossos objetivos.

E aprendi que se depende sempre de tanta muita diferente gente toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas e é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá e é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que a gente pense estar é tão bonito quando a gente pisa firme nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos. (Gonzaguinha)

## **RESUMO**

Alguns estudos recentes vem descrevendo as condições desiguais a que se submetem educandas da Educação de jovens e Adultos em seu retorno e permanência dentro da escola. Esta pesquisa foi desenvolvida no Projeto de Intervenção Local do Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria, da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno que possui um público majoritariamente de mulheres. Foi realizado levantamento do perfil da mulher aluna EJA, buscando conhecer quais as razões que as incentivam a voltar a estudar, quais as suas expectativas e objetivos com relação à escola, dificuldades que enfrentam para se manterem matriculadas e freqüentes em curso da EJA. Para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas e questionários padronizados foram utilizados. A investigação, à luz da literatura sobre gênero e educação constata que elas possuem um perfil diversificado, entretanto com características marcantes, com desejo de continuidade nos estudos apesar das dificuldades comuns enfrentadas, como a falta de apoio das famílias, poucos recursos financeiros e problemas em conciliar os estudos com o trabalho. Com análise dos dados obtidos é possível refletir sobre a Ressignificação das práticas pedagógicas adotadas no Ensino da EJA no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria, adequando-as melhor à realidade e aos interesses de suas alunas.

**Palavras-Chave:** EJA, Aprendizagem, Mulher, Qualidade de vida, Escola

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	10
1.1 AUTORES .....	10
1.2 TURMA .....	09
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO.....	09
<b>2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>11</b>
2.1 TÍTULO .....	11
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	11
2.3 INSTITUIÇÃO .....	11
2.3.1 Instância Institucional de Decisão.....	11
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA .....	11
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	11
<b>3 AMBIENTE INSTITUCIONAL .....</b>	<b>12</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>13</b>
<b>5 OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	16
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>5.3 ATIVIDADES .....</b>	<b>16</b>
<b>6 PARCEIROS .....</b>	<b>18</b>
<b>7 ORÇAMENTOS/ RECURSOS.....</b>	<b>19</b>
<b>8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O PERFIL DA ALUNA CEF 316.....</b>	<b>20</b>
<b>9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>25</b>





## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

### 1.1 Autores:

Nome: Francisco Rubens Ponte

E-mail : [rubensponte@yahoo.com.br](mailto:rubensponte@yahoo.com.br)

Fone: 8159 3106 ou 41415873

Nome: Gardene Costa dos Santos

E-mail : [gardfocas@gmail.com](mailto:gardfocas@gmail.com)

Fone: (061) 8553-1716

Nome: José Augusto Borges

E-mail: [jaugustobrg@globo.com](mailto:jaugustobrg@globo.com)

Fone: (061) 81186952

Nome: Paula Cristina Silva Dias

E-mail: [paulla-cristina@hotmail.com](mailto:paulla-cristina@hotmail.com)

Fone: 8157-7138

Nome: Sandra de Jesus Valeriano

E-mail : [sandra.valeriano@gmail.com](mailto:sandra.valeriano@gmail.com)

Fone: (061) 9102-9268

### 1.2 TURMA:

“I” – Pólo UAB de Santa Maria/DF

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 TÍTULO:**

Ressignificação do Ensino da EJA no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria – DF

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:**

Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria

### **2.3 INSTITUIÇÃO:**

Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria

Endereço: CL 316 LT 01-A CEP: 72546-230

#### **2.3.1 Instância Institucional de Ensino**

Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal

Diretoria Regional de Ensino

Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria

### **2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:**

Este Projeto tem como tema central o perfil da mulher, aluna da Educação de Jovens e Adultos. O público feminino é majoritário no Centro de Ensino Fundamental 316, assim como nos demais segmentos educacionais, inclusive no ensino superior, na atual sociedade brasileira como afirma o texto “Mulher de Hoje” disponível no site oficial do IBGE. Este Projeto permite conhecer melhor essas alunas para então, a partir anseios e saberes, aproximar as práticas pedagógicas de seus cotidianos, aprofundando e ampliando seus conhecimentos. Dessa forma, a possibilidade de realizações de práticas pedagógicas mais eficazes e dotadas de sentidos, de intervenções contextualizadas e significativas para estas alunas se torna mais provável.

### **2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Início: Fevereiro/2010

Termino: Julho/2010

### **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

A Escola Classe 316 de Santa Maria, fundada em 1994 atendendo primeiramente doze salas de aulas com séries iniciais nos turnos matutino e vespertino, e no turno noturno primeiro segmento da EJA. Com o aumento da procura de vagas pela comunidade foram construídas mais doze salas para atender a clientela dos períodos matutino e vespertino. Em 2005 atendendo a reivindicações da comunidade a Escola ofertou apenas séries finais do ensino fundamental para os turnos citados.

No ano de 2006 com a extinção do turno noturno da EJA no CEF 416 e por necessidade da comunidade, a Escola passou a oferecer segundo segmento da EJA e manteve até o final de 2008 o nome de Escola Classe. A partir de então fora transformada no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria/DF.

As primeiras experiências quando a Escola passou a ofertar o segundo segmento da EJA geraram tensões e conflitos advindos dos professores do primeiro segmento para com os professores do segundo segmento que eram vistos como intrusos. A Escola “pertencia” aos professores que atuavam há vários anos na Instituição, à Direção e não aos novos alunos e aos recém chegados professores.

Para dirimir esses conflitos tornou-se necessário a implementação do diálogo mútuo e a revisão do conceito de pertencimento ao espaço escolar e conhecimento dessa nova clientela.

As informações disponíveis na Escola sobre o perfil da clientela EJA possibilitaram o reconhecimento de uma clientela majoritariamente feminina.

A clientela da EJA no CEF 316 corresponde a 564 educandos matriculados que resultam de diferentes faixas etárias. Na Escola as mulheres correspondem a 77,65%.

## 4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

### O Conceito de Gênero

De acordo com Soares (2003), percorrer as trilhas das histórias de vida das mulheres adultas nos leva a considerar que os alunos de EJA têm raça, religião, nacionalidade como também estão inseridas em relação de gênero. Para Soares (2003), essa é mais uma especificidade a ser incluída na realidade do público dessa modalidade de educação. Sendo assim, é importante trabalharmos o conceito de gênero.

o sistema sexo-gênero, é tanto uma construção sociocultural quanto um aparato semiótico, um sistema de representações que atribui significado (identidade, valor, prestígio, posição de parentesco, status dentro da hierarquia social etc.) a indivíduos dentro da sociedade. Se as representações de gênero são posições sociais que trazem consigo significados diferenciais, então o fato de alguém ser representado ou se representar como masculino ou feminino subentende a totalidade daqueles atributos social. (Lauretis, 1994, p. 212).

Segundo citação do documento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR)/Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR)/Ministério da Educação (MEC) que encontra-se disponível na Bibliografia do Módulo IV do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA,

gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir das diferenças biológicas dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. (BRASIL, 1998, p 321-322).

O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e os lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. Mesmo com grandes transformações dos costumes e dos valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas ainda persistem muitas discriminações por vezes encobertas, relacionadas ao gênero.

As identidades de gênero são construídas e relacionadas com atividades organizacionais, sociais e representações culturais historicamente situadas. Gênero não é

uma variável demográfica biológica, ou natural, mas traz toda uma carga cultural e ideológica, já que “ninguém nasce mulher e sim se torna mulher”.

#### PRESENÇA DA MULHER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS no CEF 316

Nogueira (2003), desenvolveu um estudo sobre a influência da condição feminina na busca da escolarização na idade adulta, segundo ela,

mulheres enfrentam toda a sorte de dificuldades para conseguirem se matricular e permanecer em um curso de EJA e correspondem atualmente a mais da metade da população brasileira. Neste grupo há uma maioria absoluta de mulheres que mostra uma “vantagem” de escolarização da mulher em relação ao homem. (NOGUEIRA, 2003, p.65)

Percebe-se que as novas gerações do sexo feminino estão conseguindo transformar uma situação histórica de desigualdade, na qual os índices de analfabetismo feminino sempre foram maiores que os masculinos.

De acordo com Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, desde 1996 a escolaridade das mulheres brasileiras superou a média da escolaridade dos homens, sobretudo nas áreas urbanas, chegando a ser a escolaridade média das mulheres em torno de 7,4 anos da população total e de 8,9 anos para as ocupadas. Já na área rural as médias são baixas, ficando em torno de 4,5 anos para as mulheres no total e 4,7 anos para as mulheres ocupadas. Nas regiões metropolitanas é onde se encontram as maiores médias por ano de estudo. No mesmo ano as mulheres superaram a média dos homens nas universidades.

Numa análise inicial da realidade cotidiana do Centro de Ensino 316 de Santa Maria, o Corpo Docente por meio dos Diários de Classe percebeu o aumento crescente do número de mulheres matriculadas na EJA. Coube, portanto, revermos a Proposta Pedagógica da Escola para adequá-la às necessidades e interesses de nossas mulheres alunas, “longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista”.

Nesse quadro constatamos que embora a mulher aluna da EJA se perceba de forma desfavorável em relação ao universo social que a cerca, o (re)ingresso de 63,86% (302 alunas) dos casos associam-se à procura de melhoria nas condições de vida, uma vez que, em geral, são oriundas das camadas sociais de menor poder aquisitivo. A clientela que chega à escola é de jovens e adultas, filhas de pais analfabetos, a grande maioria trabalhadora com empregos não qualificados. Nas produções de texto as alunas afirmam que voltar a estudar contribuirá para conseguirem um bom emprego e conseqüentemente, dar melhores condições de vida aos filhos. Outro aspecto apresentado foi à necessidade de

acompanhar os filhos nas tarefas escolares para poder ajudá-los. Alegaram ainda que depois que voltaram a estudar perceberam os filhos mais motivados com o estudo.

Ao serem questionadas sobre o que almejam para o futuro em relação à escola, as alunas relataram que pretendem ascender profissionalmente, obter formação superior, preparar-se melhor para realizar concurso. Todas essas opções estão relacionadas a um único objetivo, buscar melhores condições de vida.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a realidade da presença da mulher da EJA.

Apresentar condições de permanência da mulher da EJA.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar a análise dos “entraves” institucionais que afetam a mulher aluna na escola. Buscar parcerias com o SEBRAE e com o SESI para instrumentalizar as mulheres/alunas, visando a qualificação profissional. Flexibilizar o horário em trinta minutos de “tolerância” para permitir o acesso às salas de aula das alunas-trabalhadoras. Promover palestras com temas associados ao mercado de trabalho (comportamento numa entrevista, apresentação pessoal, tom da fala e linguagem corporal). Divulgar ofertas de emprego. Debater sobre a função do Conselho Escolar. Abordar a problemática da violência contra a mulher.

### 5.3 ATIVIDADES

Período de execução	Atividades / Metodologia	Responsáveis
Fevereiro/Março 2010	Apresentar questionário sócio econômico aos educadores Aplicar questionário para os educandos. Reunir os professores nas coordenações pedagógicas, por área de atuação, para mensurar dados coletados Reunir professores para divulgar resultado do questionário Propor práticas pedagógicas que contemple o público feminino	Coletivo de professores Coordenação pedagógica Educandos
Abril 2010	Debater e escolher com os alunos propostas de ações que contemplem os anseios do público-alvo de mulheres alunas. Formar grupos para implantar propostas votadas Apresentar em “Noite de Gala” as idéias contempladas Instalar urnas em áreas de comum acesso na Escola, para que sejam depositadas as sugestões, críticas e opiniões Formar equipe de educandos e educadores para buscarem junto a Direção, respostas e soluções para as questões depositadas nas “Urnas.”	Coletivo de professores Coordenação pedagógica Educandos



<p>Maio 2010</p>	<p>Instalar urnas em áreas de comum acesso na Escola, para que sejam depositadas as sugestões, críticas e opiniões</p> <p>Formar equipe de educandos e educadores</p> <p>Para buscarem junto a Direção, respostas e soluções para as questões depositadas nas "Urnas."</p> <p>Divulgar Semana EJA</p> <p>Elaborar ofícios para serem encaminhados às Instituições: SEBRAE, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Saúde DF (SES), PROCON, SINE</p> <p>Confirmar presença dos palestrantes</p> <p>Realizar inscrições para as Oficinas.</p> <p>Esplanar sucintamente para os educandos qual é a função de cada Instituição representadas por seus palestrantes.</p> <p>Recolher dúvidas dos alunos quanto a função das instituições.</p> <p>Enviar via email aos palestrantes as dúvidas dos educandos.</p> <p>Escolher por meio do voto e sorteio educanda(a) que fará os agradecimentos aos palestrantes em nome do CEF 316- EJA.</p> <p>Escolher aluno (a) que registrará (fotos e filmagens) dos eventos.</p> <p>Montar mural com as fotos dos eventos.</p>	<p>Educadores Educandos</p>
<p>Junho/ Julho 2010</p>	<p>Divulgar Semana de Valorização da Mulher</p> <p>Montar mural para divulgar os números (100 número que recebe denúncias de exploração sexual contra crianças e adolescentes e Disque 180 Central de Atendimento à Mulher.</p> <p>Trabalhar o tema Bullying</p> <p>Montar murais do trabalhador e trabalhadora.</p> <p>Divulgar classificados de trabalho.</p> <p>Divulgar feira de artesanatos na escola para as educandas negociarem seus produtos.</p> <p>Refletir pontos positivos e negativos do evento.</p> <p>Coletar Sugestões.</p> <p>Montar mural com as fotos dos eventos</p> <p>Palestras</p> <p>Saúde da Mulher</p> <p>Sexo Seguro</p> <p>Prazer sexual feminino</p> <p>Beleza e comportamento</p> <p>Votar comissão que quinzenalmente se reunirá com a Direção da Escola para buscar soluções.</p>	<p>Educadores Educandos</p>

## **6 PARCEIROS**

Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal

Centro de Ensino Fundamental 316

Professores do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos do

Centro de Ensino Fundamental – 316 de Santa Maria/DF

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Polícia Rodoviária Federal

Educandos

## **7 ORÇAMENTOS/ RECURSOS**

Questionário (diagnóstico) – impressões, cópias.

Aparelhos tecnológicos – Câmera Digital, Som Portátil, TV, DVD, Projetor de Imagens.

Os recursos utilizados são provenientes do Centro de Ensino Fundamental 316

## 8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O PERFIL DA ALUNA CEF 316

Foram aplicados aos 564 alunos do II Segmento do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), pertencentes ao Centro de Ensino Fundamental 316 Santa Maria/DF questionários padronizados com o objetivo de conhecer um pouco dos anseios, das dificuldades enfrentadas por seus alunos. Foram compostos de questões que procuravam levantar as seguintes informações: faixa etária, cor, profissão, estado civil, características familiares (filhos, com quem mora), situação sócio-econômica, motivação e incentivo para estudar, mudanças em aspectos de vida após a volta dos estudos, objetivos subseqüentes ao ensino médio, dificuldades encontradas na volta ao estudo.

Dos 564 questionários respondidos, 438 corresponde ao sexo feminino o que representam 77,65% dos alunos matriculados no II Segmento da EJA. Os dados contidos neles foram analisados e agrupados nas categorias de idade, estado civil, número de filhos dependentes e renda, mulheres solteiras sem filhos. Para uma análise mais precisa dos itens que dizem respeito diretamente à mulher e a sua condição de aluna da EJA. Observamos com a análise destes questionários que a mulher aluna EJA apresenta um perfil bastante diversificado, entretanto com algumas características marcantes para quase todas elas. Dos 100% das mulheres alunas que entraram no espaço amostral dessa pesquisa, cerca de 23,06%,(101 alunas) são casadas, 47,03%( 206 alunas) são solteiras e criam seus filhos sozinhas, seguidas de 10,04%(44 alunas), divorciadas e 11,87% (52 alunas)que vivem com homens que não são pais biológicos dos seus filhos e 8% (35 alunas)que declaram não terem filhos. A grande maioria 56,62% (248 alunas) possui idade de 16 a 45 anos, sendo que, 14,84% (65 alunas) estão na faixa etária compreendida entre 51 a 60 anos (faixa etária em que afirmam que os filhos já estão todos "criados") e 28,53 % (125 alunas) na faixa etária compreendida entre 46 a 51 anos. Encontramos outro dado importante, 42,69% (187 alunas) se consideram da cor branca e 37,67%(165 alunas) da cor parda. A minoria, 9,81%(43 alunas) se auto-classifica como negra. Dentre essas informações, percebemos a “negação da negritude”, alunas que se auto-classificam: marrom, marrom-bombom, morenas, totaliza 19,62% (86 alunas). A maioria, afirmou possuir renda familiar de aproximadamente um salário mínimo, o que equivale a quinhentos e dez reais em média. E dentre estas mulheres, 66,21% (290 alunas) afirmam trabalhar fora, em emprego fixo que não exigem mão-de-obra especializada. 30,59% (134 alunas) afirmam estar desempregadas, 3,19% (14 alunas) trabalham com serviços autônomos e são aposentadas. Constatamos que somando os grupos de mulheres empregadas, autônomas e aposentadas, 69,1% (303 alunas) com renda própria para se manterem na escola. Vale

ressaltar que da amostragem descrita para as 438 alunas, 120 afirmaram possuírem filhos matriculados na Rede Pública de Ensino e terem suas rendas familiares complementadas com os Benefícios do Governo, destaca-se Renda Minha<sup>1</sup>.

A maioria obteve apoio e incentivo para retomar os estudos, dos filhos, do marido ou de outras pessoas como amigos, vizinhos e colegas trabalho. Acreditamos que as mulheres que possuem o apoio de alguém para estarem matriculadas em um curso de EJA, possuem maior chance de concluí-lo do que aquelas que não possuem apoio nenhum. Esta suposição se deve ao fato de a falta de apoio e incentivo dos familiares representarem, para estas alunas, mais um obstáculo a ser vencido, além de todos os outros existentes.

Baseado no espaço amostral das 438 alunas pesquisadas 46,8% (205 alunas) afirmou ter parado de estudar, no passado, devido à gravidez não planejada, à necessidade de trabalhar fora 36,08% (158 alunas), 8,9% (39 alunas) a conflitos familiares e 8,3% (36 alunas) ao fato de não conseguir aprender na escola.

Os motivos que levaram estas mulheres de volta à escola foram: 63,69% (279 alunas) voltaram a estudar devido as exigências do mercado que está cada vez mais competitivo, 18,26% (80 alunas) em busca de crescimento pessoal e de obter mais conhecimento, 9,58% (42 alunas) afirmaram querer apenas dar continuidade aos seus estudos de onde pararam, 8,43% (37 alunas) convivência com outras pessoas. Como objetivo após o Ensino Médio, 56,84% (249 alunas) das entrevistadas apresenta o vestibular e a faculdade, seguido de 21,9% (96 alunas) para cursos técnicos, 10,9% (48 alunas) para concursos públicos, 6,8% (30 alunas) não possuem ainda objetivos e 2,3% (13 alunas) não responderam a esta pergunta. 29,9% (131 alunas) das alunas que responderam ao questionário afirmam não ter encontrado dificuldades com a volta ao estudo. Das que afirmam ter encontrado dificuldades, apresentam os seguintes motivos: 42,99% (132 alunas) apresentaram dificuldades de adaptar a família a esta nova situação; 18,9% (58 alunas) em conciliar o trabalho e a escola; 18,9% (58 alunas) encontraram dificuldades por ter ficado muito tempo longe da escola, sem estudar; 17% (17 alunas) dificuldades financeiras para se manterem na escola e 10% (32 alunas) afirmam possuir outras dificuldades, mas não especificaram quais são estas dificuldades, (32 alunas) afirmam possuir outras dificuldades, mas não especificaram quais são estas dificuldades. Sendo assim, outro item do questionário chama bastante a atenção, as pessoas que apoiaram estas mulheres na volta ao estudo não são, em maioria, as mesmas que continuam apoiando quando elas regressam à sala de aula.

---

<sup>1</sup> Um programa de garantia de renda mínima, associado a ações socioeducativas. O programa beneficia famílias com crianças entre 6 a 15 anos e renda baixa das necessidades mínimas com um valor mensal, disponibilizado por meio de cartão magnético.

## 10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Temos por objetivo verificar as mudanças que o Projeto de Intervenção Local trouxe para o público majoritário feminino que apresenta-se no CEF 316. É válido mencionar, que até a presente data (junho/2010) todas as alunas entrevistadas permanecem na escola cursando o II Segmento da EJA (correspondente 5ª a 8ª séries). Esse fenômeno está vinculado à condição de protagonistas que as mulheres alunas exercem dentro da Escola. Visto que dentre o espaço amostral quase 50% são mulheres solteiras e com filhos.

Nesse sentido, as falas das alunas revelaram que o motivo do “abandono” da escola no passado ocorreu devido à gravidez não planejada. Hoje o motivo do re(ingresso) à escola, consiste na necessidade de trabalhar para sustentarem seus filhos, a de melhor capacitar-se para o mercado de trabalho. Para atender as especificidades desse público a busca de parcerias junto ao SEBRAE e o SESI proporcionou um despertar na história dessas mulheres. “Antes quando tocavam o interfone lá no meu emprego morria de medo de atender. Depois que voltei para a escola, já sei atender interfone, telefone, já sei anotar os recados e como me comportar”.

As mulheres que escolheram o casamento como “carreira” e tinham suas capacidades intelectuais subestimadas por maridos, namorados, companheiros e filhos, hoje, percebem-se como seres que possuem domínio sobre o modo de pensar e agir, modo este que é respeitado, principalmente no ambiente familiar.

As falas das alunas também revelam quão orgulhosas se sentem ao pertencerem a uma Escola que atende aos anseios do seu público. “Quando passo pelo corredor e vejo que aquela foto é minha eu nem acredito que voltei a ser gente.” A sua atual reinserção na escola contribuiu para que elas voltassem a sonhar com o Ensino Médio, Faculdade, Concurso.

Como consequência do desenvolvimento do PIL percebemos que a conscientização das alunas na escola proporcionou construção de novos conhecimentos e a aquisição de habilidades e competências, e também a conquista de novos espaços de socialização. Essas conquistas contribuem positivamente para a redefinição da imagem que essas mulheres têm de si e do seu grupo, fortalecendo, sua auto-estima.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse período de implementação do Projeto de Intervenção Local observamos o quanto a educação escolar, direcionada para as peculiaridades e interesses da mulher aluna contribuiu para melhorar a qualidade de vida dessa mulher.

Assim sendo, o Projeto de Intervenção Local é o resultado de todo esforço da instituição Centro de Ensino Fundamental 316 da Educação de Jovens e Adultos que não tem a pretensão de ser receita, muito menos roteiro de mudanças, o que almejamos é favorecer a expressão e, com isso, intensificar as diversas trocas de saberes que constituem a base do aprendizado, ou seja, procurou-se conhecer melhor o perfil das alunas da Educação de Jovens e Adultos para então, a partir das suas realidades de vida, criar possibilidades que enriqueçam e ampliem os seus conhecimentos, fazendo com que a escola se torne mais significativa e prazerosa para as mesmas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.436 p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Apresentação dos temas transversais: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

BRASIL, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR) Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR) Ministério da Educação (MEC) disponível na Bibliografia do Módulo IV do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA. Disponível em <[http://www.fe.unb.br/eja/file.php/16/Genero/Conceito\\_Genero.pdf](http://www.fe.unb.br/eja/file.php/16/Genero/Conceito_Genero.pdf)> acesso em 12/07/2010.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, B.H. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Mulher de Hoje. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/mulher/mulherhoje>>, acesso em 22/06/2010.

NOGUEIRA, Vera Lúcia. Educação de Jovens e Adultos e gênero: um diálogo imprescindível à elaboração de políticas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares. In.: SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença-estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003. p.65-90.

ROSEMBERG, Fúlvia; PINTO, Regina P; NEGRÃO, Esmeralda V. *A Educação da Mulher no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 1982. 112 p.

SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença. Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003. 141p. (org.)



## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICO

Esta pesquisa tem por objetivos:

- \_ traçar o perfil dos estudantes do Segundo Segmento da EJA no CEF 316;
- \_ consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático pedagógicos.
- \_ conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente escolar em que realizam a sua formação;

Para que essas metas sejam alcançadas, é importante a sua participação.

Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A veracidade das suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino e procedimentos vivenciados por você. Os dados serão tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

Para assinalar as respostas, utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta,

Ao término, entregar questionário para o professor em sala.

Gratos pela sua valiosa contribuição.

Educadores:

Gardene, Sandra Valeriano, José Augusto, Rubens, Paula Cristina.

<p>1 Em qual Unidade da Federação você nasceu?</p> <p>AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO Exterior</p> <p>2. Qual a sua idade.</p> <p>A. 16 a 45 anos. B. 46 a 51 anos. C 51 a 60 anos.</p> <p>3. Qual o seu estado civil?</p> <p>A Solteiro (a). B Casado (a). C Separado (a)/desquitado(a)/divorciado(a). E Outros</p> <p>4. Quantos filhos você tem?</p> <p>A Nenhum. B Um. C Dois.</p>	<p>10. Qual o grau de escolaridade do seu pai?</p> <p>A Nenhuma escolaridade. B Ensino fundamental: de 1.a a 4. a série. C Ensino fundamental: de 5. a a 8. a série. D Ensino médio. E Ensino superior.</p> <p>11. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?</p> <p>A Nenhuma escolaridade. B Ensino fundamental: de 1. a a 4. a série. C Ensino fundamental: de 5. a a 8. a série. D Ensino médio. E Ensino superior.</p> <p>12. Como a sua instituição viabiliza o acesso dos alunos trabalhadores a escola ( permite-se acesso após o início das aulas)?</p> <p>A Não viabiliza a entrada para nenhum estudante. B. De forma limitada, para estudantes que possuem declaração do trabalho.</p> <p>13 Quais as medidas que podem melhorar o</p>
---	---

<p>D Três. E Quatro ou mais.</p> <p>5. Como você se considera? A Branco(a). B Negro(a). C Pardo(a)/mulato(a). D Amarelo(a) (de origem oriental). E Indígena ou de origem indígena. F) Outros</p> <p>6. Com quem você mora atualmente? A Com os pais e(ou) com outros parentes. B Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s). C Sem companheiro e com seus filhos D Com companheiro e seus filhos biológicos. E Sozinho (a).</p> <p>7. Qual a faixa de renda mensal da sua família? A Até 3 salários mínimos B Mais de 1 salário mínimo C Até 5 salários mínimos</p> <p>8. Quantos membros de sua família moram com você? A Nenhum. B Um ou dois. C Três ou quatro. D Cinco ou seis. E Mais de seis.</p> <p>9. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso. A Não trabalho e meus gastos são financiados pela família. B Trabalho e recebo ajuda da família. C Trabalho e me sustento. D Trabalho e contribuo com o sustento da família. E Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.</p>	<p>acesso do aluno (a) que trabalha?</p> <p>A- Permitir a entrada do aluno (a) em até 15 minutos após tocar o sinal. B Permitir a entrada do aluno(a) em 30 minutos após o início do primeiro horário. C- Permitir a entrada do aluno(a) em 30 minutos do segundo horário.</p> <p>14. Você recebe algum tipo de benefício do governo. (Renda Minha), assinale o valor. A .Cem reais(R\$100) B.Cento e vinte reais(R\$ 120) C.Cento e oitenta reais(R\$ 180) D. Se receber outros valores, citá-los</p> <hr/> <p>15 Qual(is) motivos que o trouxeram de volta à escola. A.O mercado de trabalho. Melhores perspectivas de ganhos materiais. B Aprender coisas novas. Crescimento pessoal C Ajudar os filhos nas tarefas escolares D A obtenção de diploma</p> <p>16 Quais os motivos que contribuíram para que você deixasse de estudar. A.Segurança e criminalidade. B gravidez não planejada. C Casamento D Conflitos familiares. E Não conseguia aprender na escola</p> <p>17 Ao concluir o Ensino Fundamental qual será seu próximo passo em relação aos estudos. A Não pretendo continuar os estudos. B prestar vestibular e fazer Faculdade C Vou me dedicar e fazer concurso público D Vou fazer curso técnico</p>
--	--